



Clipping de notícias



Recife, 11 de dezembro de 2021.

DEFESA

<https://defesa.com.br/embrapa-e-ufcg-apresentam-resultados-do-programa-agronordeste-em-evento-na-pb/>

Embrapa e UFCG apresentam resultados do Programa AgroNordeste em evento na PB

9 de dezembro de 2021 - 08:18 Brasil

A Embrapa e Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) promovem evento em Sumé (PB) para apresentar resultados das atividades desenvolvidas, no âmbito do Programa AgroNordeste, junto às cadeias produtivas de caprinos e ovinos da região. A solenidade acontece dia 14 de dezembro, às 10 horas, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Sumé. A programação inclui a realização de oficina de gastronomia para merendeiras de escolas municipais, apresentação do trabalho de Inteligência Zoossanitária realizado por equipe de pesquisadores da Embrapa, além da inauguração do Laboratório de Infravermelho (LabNIR) do Serviço de Assessoria Nutricional Remota para Pequenos Ruminantes (AssessoNutri). Esta ação, que tem o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), é realizada em parceria com o Projeto Dom Helder Câmara, desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e financiada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). A Oficina Gastronômica com Produtos de Carne e Leite Caprinos e Ovinos vai capacitar merendeiras das escolas municipais do Cariri e Curimataú Paraibano para a elaboração de refeições com produtos derivados de caprinos e ovinos. A atividade, que será realizada em Sumé e em Cabaceiras, conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes de Cabaceiras e do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da UFCG. O seminário sobre os resultados da abordagem de Inteligência Zoossanitária do território do Cariri Paraibano vai apresentar, para técnicos do AgroNordeste e do Senar, o trabalho de zoneamento, desenvolvimento de controle e treinamento em manejo sanitário e controle das principais doenças infecciosas de caprinos e ovinos diagnosticadas na região. O apoio do CDSA da UFCG e do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) viabilizou a realização do seminário. O Laboratório de Infravermelho (LabNIR) do Serviço de Assessoria Nutricional Remota para Pequenos Ruminantes (AssessoNutri), Unidade Sumé será apresentado aos parceiros presentes ao evento, que poderão conhecer os equipamentos, a estrutura e as informações nutricionais com orientações para a dieta dos rebanhos, que são disponibilizadas aos criadores de caprinos e ovinos usuários do serviço. Marco Aurélio Delmondes Bomfim, chefe-geral da Embrapa Caprinos e Ovinos, afirma que o evento marca um momento simbólico de fortalecimento das parcerias em torno das cadeias produtivas da caprinocultura e da ovinocultura da

região, que têm grande potencial de geração de renda e um nível de organização avançado. “Percebemos que há, no momento, uma demanda voltada para a comercialização para o mercado privado e que, mais do que nunca, a tecnologia é fundamental nesse novo ciclo”. Bomfim cita que, além do que vai ser apresentado durante o evento em Sumé, existem também outros trabalhos que a Embrapa e parceiros vêm realizando para suprir demandas dos produtores da região, como o cardápio forrageiro, a integração lavoura-pecuária-caatinga, a formação de banco de proteína, a melhoria da qualidade do leite, o melhoramento genético dos rebanhos, o controle de verminose e a gestão da propriedade. “Para atender aos produtores da região, a Embrapa montou, em 2017, o Núcleo Regional Nordeste em Campina Grande (PB) e por meio dele temos conseguido maior proximidade com o setor produtivo para trabalhar essa agenda que atende suas demandas”, finaliza.

Jornal do Sertão

EM CIRCULAÇÃO DESDE 2006

AGRONEGÓCIOS

O plantio direto, a integração lavoura-pecuária-floresta e o semiárido brasileiro

No início, a agricultura era o solo, a semente, a água e o homem. Elementos essenciais à produção agropecuária, ao apogeu e declínio de civilizações e evolução da espécie humana ao que somos hoje.

[WhatsApp](#)[Facebook](#)[Messenger](#)

Postado em 09/12/2021 21:43 , [Agronegócios](#). Atualizado em 09/12/2021 22:59

Jornalista [Lidiane Souza](#),



Geraldo Eugênio Foto: Divulgação

O solo como substrato para as atividades agrícolas

No início, a agricultura era o solo, a semente, a água e o homem. Elementos essenciais à produção agropecuária, ao apogeu e declínio de civilizações e evolução da espécie humana ao que somos hoje. Não há dúvida de que desde o início o conhecimento do terreno foi fundamental ao surgimento e

desenvolvimento agrícola e não é à toa que Nikolai Vavilov, o grande botânico Russo, que estabeleceu a teoria dos Centros de Origem das plantas cultivadas, soube conectar a capacidade de produção de uma sociedade e sua capacidade artística, social e cultural.

Mesmo os nossos irmãos que não viviam em Nínive ou às margens dos rios Nilo, Bramaputra ou YangTse distinguiam bem o que seria um solo fértil de um local menos qualificado ao cultivo. Ainda hoje meu primo, Nem Belo, separa muito bem o que é uma terra quente de uma terra fria. A diferença deste binômio está em tudo que se possa imaginar em termos de matéria orgânica, nutrientes e capacidade de retenção de água.

Vai aí também uma lição que jamais esqueci do Professor Rivaldo Chagas Mafra, que incentivando seus alunos a conhecerem mais sobre o que era um solo, recomendava a leitura de um livro, ainda hoje atualizado, tinha como título Geografia do Solo. **Nesta pequena obra o autor deixava bem claro que a natureza usava entre 100 e 500 mil anos para formar um centímetro de solo agriculturável e que nós, por negligência ou ignorância aplicávamos métodos de agressão que levavam em um único dia de chuvas deixar erodir vários centímetros.** Uma insanidade.

Conservar é importante

Na estação experimental do IPA em Serra Talhada, por um bom par de anos uma bateria de experimentos foi conduzida visando aferir a erosão dos solos do Sertão em diferentes sistemas de cultivo. Um trabalho laborioso do Prof. Elias Margolis com dois engenheiros agrônomos que continuam em atividade: o José Nunes Filho e o Antônio Raimundo. **Dados preciosos foram coletados que invariavelmente levavam a um alerta quanto a fragilidade de nossos solos rasos, e nem sempre adequadamente manejados. E aí todos sabem: plantio morro abaixo, não terraceamento, aração e gradagem excessivas e outras blasfêmias contra a natureza.** Não é que desde aquela época estudos intensivos foram iniciados, inicialmente nos Estados Unidos visualizando a oportunidade de se cultivar com a mínima remoção de solo, o que foi denominado entre nós como plantio direto.

O retorno à natureza

Como na natureza não há comida gratuita, como bem lembram os amigos Americanos, aquilo que no início era uma maravilha apresentava uma fatura e nem sempre pequena e que em muitos casos inviabilizada o uso das terras agrícolas, promovendo a erosão pelos ventos e pelas enxurradas. Foi descoberto que o efeito da subsolagem poderia ser feito com plantas de feijão guandú, por exemplo, e que como o solo tem vida, manter nível elevados de matéria orgânica é mantê-lo fértil, poroso e hospedeiro para milhares de microrganismos benéficos.

Primeiro viu-se que nem sempre ou quase nunca se faz necessário o uso de máquinas e implementos pesada. **Segundo, que matéria orgânica é um grande recondicionador da saúde do solo e atributo indispensável para que a água disponível seja utilizada pelos cultivos, sejam grãos ou forragem.** Foi aí que agrônomos como o amigo Pedro Freitas, da Embrapa Agrobiologia e colegas nossos do IPA como o Antônio Timóteo fizeram tudo que podiam para provar quão importante era

não se usar os equipamentos desnecessários e incentivar o uso da palha como protetora e fundamental aos solos tropicais.

O plantio direto e a ILFP estão vencendo a partida

No Cerrado brasileiro, a área central do país, são milhões de hectares que adotam o plantio direto e a ILPF – Integração lavoura-pecuária-floresta. **No semiárido a área ainda é pequena, mas aqui também se começa a ver quão acertada é a conservação de parte da palhada para promover o condicionamento e melhorar a textura e a estrutura do solo, bem como promovendo o melhor aproveitamento da água e reduzindo a temperatura do solo que tanto maltrata as plantinhas que por se encontram.**

Se essas práticas são saudáveis para o cultivo do milho e da soja, imaginem no caso do Nordeste Semiárido, as vantagens que implementarão às pastagens, à mandioca, ao feijão de corda e ao próprio milho. Algumas iniciativas serão retomadas. Entre essas, as demonstrações de práticas que foram testadas com intensidade na região do Pajeú e que, de uma hora para outra se vêm esquecidas.

Esta equação não é difícil de ser entendida. **À medida que se promove a saúde do solo, o agricultor usa uma menor quantidade de insumos e com isto se promove uma agricultura menos agressiva e mais sustentável do ponto de vista econômico. O sertanejo não sairá de sua casa ou de sua região.** Chegou o momento de mostrarmos ao Brasil para o que viemos e suas tecnologias que nos aproxima da natureza, não a maltratar ou agredi-la. Uma vista aérea do nosso solo é preocupante. Nos deparamos com áreas íngremes e desmatadas sem que se saiba o fundamento da decisão, como solos nus e calcinados, voçorocas. **A natureza sempre estará certa e felizes daqueles que sabem ouvi-la e interpreta seus sons. O exemplo dos pioneiros em plantio direto e integração lavoura-pecuária-floresta está aí para ser visto.**

Blog do Nill Júnior

Informação com credibilidade

Brejinho: prefeito comemora criação do Conselho do Meio Ambiente

Publicado em Notícias por André Luis em 10 de dezembro de 2021



A posse dos membros aconteceu nesta sexta-feira

O prefeito de Brejinho, Gilson Bento, comemorou em suas redes sociais, a criação do Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMDEMA no município.

Bento informou que pela primeira vez na história, Brejinho contará com o COMDEMA. "O órgão terá

como objetivo a implementação da política de meio ambiente no município, sendo instituição permanente, de caráter normativo, consultivo, deliberativo e de fiscalização", explica.

O COMDEMA é resultado da assinatura do Termo de Compromisso assumido pela Prefeitura Municipal junto ao Ministério Público de Pernambuco.

A posse dos membros aconteceu nesta sexta-feira (10). A mesa diretora será formada pelo Dr. Allan Leite, na qualidade de presidente, Suenildo Costa vice-presidente e Mayara Santos como secretária.

O COMDEMA ainda conta com representantes da Prefeitura Municipal, Orlando Cavalcante e Marina Moraes, da Câmara de Vereadores, Ivanildo Carvalho e Tony Railã, da Vigilância Sanitária, Diego Rodrigues, do IPA, Francisco de Assis, do Conselho de Desenvolvimento Sustentável, Aurivoneide Silva, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Adriana Santos e do Sindicato dos Trabalhadores da Educação, Mayara Santos.